

RELATO DE CASO: TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA*)

WildLife Clinic Congresse, 3^a edição, de 23/05/2022 a 27/05/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-59-8

LIMA; Isadora De Sousa¹, NOGUEIRA; Nathany Geraldino², ROCHA; Fernanda Lima De Moura³, OLIVEIRA; Ana Carolyne Borges de⁴, GONCALVES; Jessica Rocha⁵, RICCIOPPO; Bruno Jardim De Paiva e⁶

RESUMO

Introdução O Tamanduá-bandeira é uma espécie a qual tem tido sua população reduzida devido a ações antrópicas, sendo assim, classificada como Vulnerável pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2014). O avanço da medicina transfusional tem se estendido aos pets exóticos (Lichtenberger, 2004), aproximando-se mais dos animais silvestres. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) que passou por uma transfusão sanguínea no CETAS-GO. **Relato de Caso** O animal chegou a unidade em abril de 2022 apresentando cortes de grande extensão na face, grande perda sanguínea, estado de consciência semicomatoso com desidratação intensa, hipertermia, hipotensão, hipoglicemia e pulso ausente; Foi constatado choque hipovolêmico e trauma crânio encefálico, no atendimento emergencial foi realizada fluidoterapia e administração de Manitol 20%. Pelo estado geral, não foi possível realizar coleta de sangue para exames complementares, decidindo seguir com tratamento suporte até ideal estabilização do animal. Foram realizadas a ressonância magnética e tomografia apresentando diversas lesões, dentre estas um coágulo na região do tronco encefálico. Utilizamos protocolo com solução salina hipertônica, para controle de vasoconstrição, hipotensão e consequentemente da pressão intracraniana. Após oito dias, realizamos o hematócrito e o mesmo apresentou-se em 17%, os demais parâmetros fisiológicos apresentavam-se estáveis. Com o resultado do hematócrito tão baixo, a baixa evolução do caso e o histórico de abundante perda sanguínea optou-se por transfusão sanguínea. O doador da bolsa foi uma fêmea 33kg da mesma espécie, que havia sido tratada para trauma no CETAS-GO e estava de alta clínica, a mesma apresentava hematócrito 35% e exames clínicos normais. A doadora foi sedada com Zoletil 2mg/kg e a coleta iniciou-se após 30 minutos da aplicação do sedativo, a mesma apresentava movimentos, sendo necessária contenção física para melhor realização da coleta, foi utilizado o acesso venoso a partir da veia cefálica e balança digital para acompanhar o peso da bolsa, conseguindo extrair 400ml de sangue total, vinte minutos após a doação o receptor foi avaliado clinicamente e o sangue foi transfundido por acesso a veia safena. A transfusão foi acompanhada pela equipe médica veterinária, com o objetivo de evitar qualquer tipo de reação transfusional e reação ao sedativo presente no sangue do doador. O receptor foi monitorado por um período de 24h e estabilizado. Após 25h realizamos um novo hematócrito e o mesmo apresentava-se em 26% uma melhora bastante significativa. **Discussão e resultados** Apesar da contínua progressão nos resultados de hematócrito, é importante ressaltar que os valores de referência para exemplares desta espécie na região do centro oeste brasileiro se encontram entre 33 e 43% e de hemoglobina entre 9 e 13g/dL (Oliveira, 2018). Sendo assim é necessário reavaliar a resposta eritrocitária do paciente com certa frequência a fim de monitorar o desenvolvimento do quadro até que o mesmo apresente melhora clínica. **Conclusão** A transfusão sanguínea, mostrou-se uma opção viável de intervenção em indivíduos da espécie *Myrmecophaga tridactyla*, contudo, ressaltamos a necessidade de mais estudos sobre essa temática, o que garantiria uma maior segurança na execução da terapia.

PALAVRAS-CHAVE: Hematologia, Hipovolemia, Resgate, Tamanduá Bandeira, Terapia

¹ UFG, isadoras.liima@gmail.com

² UFG, nathanygeraldino@discente.ufg.br

³ PUC-GO, fernandalimapedagogia@gmail.com

⁴ UFG, anacarolyne@discente.ufg.br

⁵ CETAS-GO, rochajessica@discente.ufg.br

⁶ UniGoiás, brunojr@hotmail.com

